

**Sistema de Pontuação: uma nova metodologia de avaliação integrada às novas
tecnologias da informação e comunicação**

Eduardo Feriani

Professor Titular de Cargo da Escola Estadual Profª Paulina Rosa da Rede Estadual de Educação do Estado de São Paulo e da Rede Municipal de Educação do Município de Sumaré – SP

Pretendo através deste relato expor uma metodologia de avaliação, utilizada por mim já há cerca de 10 anos, que baseia-se na acumulação de pontos por metas cumpridas que são ao término do bimestre letivo convertidos em uma nota de acordo com a mensuração utilizada pela rede de ensino. Esta avaliação contínua permite ao aluno e professor perceber claramente quais são os fatores que estão gerando um aproveitamento insatisfatório do processo de ensino-aprendizagem, incluir verdadeiramente os alunos deficientes intelectuais e como medidas estimulantes para o empenho e motivação do aluno, a utilização do blog, representa uma importante ferramenta pedagógica que auxilia na aproximação dos conteúdos trabalhados em sala de aula com a realidade do aluno, bem como promover uma maior interação entre professor e aluno.

Avaliação; Tecnologias da Informação e Comunicação; blog.

Ponto de partida

Somente aqueles que um dia entraram em sala de aula para ensinar sabem o quão difícil é esta tarefa, independentemente do nível de ensino e da rede em que o profissional atua. Os problemas podem ser muitos, falta de uma sólida estrutura familiar dos alunos, autoritarismo e despreparo da equipe de gestão escolar, alunos carentes de pré-requisitos básicos, dentre muitos outros pontos passíveis de discussão. O aspecto que vou ressaltar neste trabalho enfoca a falta de interesse dos educandos no processo ensino-aprendizagem, especificamente em relação à disciplina História.

Nestes quinze anos que trabalho com alunos na faixa etária de 12 aos 18 anos, este fator, o desinteresse, tem sido um dos grandes responsáveis pelo descomprometimento dos alunos nas atividades propostas e a consequente não assimilação das habilidades e competências que a situação de aprendizagem tem a oferecer.

Vivemos na chamada “Era Digital” e nossos alunos, na sua grande maioria, são extremamente hábeis em utilizar estas novas possibilidades de comunicação. As novas tecnologias fazem parte do cotidiano dos nossos alunos, e percebemos que a escola, de uma forma geral, não acompanhou esta evolução tecnológica, ou melhor, não se aproveitou desta evolução tecnológica para empregá-la de forma pedagógica, como afirma Kenski (2007). Muitas escolas até possuem recursos tecnológicos variados como lousas eletrônicas, projetores multimídias e laboratórios de informática, mas todo este potencial vem sendo utilizado muito aquém de suas possibilidades.

Proponho neste trabalho uma nova metodologia de avaliação, transformando o bimestre letivo em um grande jogo, que permitirá aos vencedores deste jogo a tão desejada “nota azul”, e como instrumento de motivação para a atenção dos alunos nas aulas expositivas, tão fundamentais no ensino de História, a utilização do blog como ferramenta pedagógica terá papel fundamental, permitindo ao aluno a visualização das imagens e vídeos sobre o assunto trabalhado, uma maior interação entre professor-aluno que permite ultrapassar os limites físicos da escola e uma maior aproximação entre ambos, que desencadeará em um relacionamento mais afetivo e humano, que facilitará a aquisição das habilidades e competências dos nossos alunos.

A deparação com a realidade

Nos cursos de graduação de licenciatura, das mais diversas áreas, existem muitos profissionais altamente capacitados, que ministram aulas enfocando realmente a realidade que o aluno cursista do ensino superior vai se deparar ao sair da faculdade ou universidade. Entretanto, a realidade é sempre bastante diferente do que esperamos, e como o nobre trabalho da docência enfrenta desafios diários, muitos destes obstáculos não estão em esquemas de explicação dos professores universitários, mesmo sendo os mais experientes e renomados.

Esta forte realidade recai como um grande desafio, principalmente aos professores que trilham a estrada das redes públicas de ensino. A preocupação em estar altamente preparado no que se refere ao domínio do conteúdo da disciplina começa a perder espaço para a preocupação de como conseguir prender a atenção dos alunos na aula ministrada.

Nos últimos anos, na Rede Estadual de São Paulo, dois fatores fundamentalmente contribuíram para uma grande desmotivação do aluno. O primeiro deles refere-se a “Progressão Continuada”. Evidentemente que existem muitos pontos positivos na adoção deste sistema como a homogeneidade etária nas classes e o incentivo para uma diminuição de evasão escolar, mas encaramos como uma árdua tarefa do professor o fato de enfrentar de parte dos alunos o total descompromisso em relação ao cumprimento das atividades propostas, e o argumento utilizado pelos mesmos refere-se a certeza da aprovação mesmo quando não tenham obtido notas satisfatórias, basta ter conseguido uma frequência significativa, salvo exceção quando o aluno encontra-se em série final de ciclo. Estes alunos pela pouca idade não tem ainda a maturidade suficiente para compreender a importância dos estudos para sua posteridade por isso é perfeitamente compreensível este tipo de argumentação, e como já expus, coloca para o profissional da educação a missão de motivar o aluno para que queira aprender, desatrelando o aprendizado à promoção de série. O outro fator está mais incutido nos alunos de Ensino Médio, e que também desmotiva alunos e também professores, a pouca valorização financeira e social que atualmente os professores recebem. Grande parcela dos alunos do Ensino Médio recebem remunerações muito maiores que o docente recebe, e sabedor disso, o aluno diminui a importância que aquele profissional tem acerca de sua vida. Se o aluno não encara o professor como um exemplo de profissional bem sucedido, alguém que desempenha um papel fundamental para o sucesso do aluno, quer seja na carreira ou até mesmo na sociedade, o aluno não se sente estimulado a cumprir as orientações daquele profissional

que durante o ano letivo terá o trabalho de dirigir as ações do mesmo, de indicar quais os caminhos que o educando pode trilhar para obter o êxito.

Uma nova metodologia

Após o contato inicial com as turmas e a consequente constatação das dificuldades de estímulo que os alunos demonstraram, iniciei no ano de 2003 a aplicação de uma metodologia de avaliação que valorizava muito mais as atividades diárias do que as avaliações tradicionais (escrita e sem consulta) do conteúdo transmitido. Importante citar que acredito na importância das avaliações somativas, como instrumento verificador da aprendizagem ao término da situação de aprendizagem, porém, entendo-a excludente e puramente classificatória quando passa a ser o único instrumento avaliativo, seguindo a lógica capitalista de selecionar e classificar, conforme apontou Freitas (2006). Defendo que este processo avaliativo seja permeado por avaliações formativas, por apresentarem características de diagnóstico e orientação. Este sistema foi sendo adequado, sistematizado e integrado com o passar dos anos com as Tecnologias de Informação e Comunicação conforme explicitarei a seguir.

A Organização da Aula

Muitos aspectos devem ser levados em consideração quando nos preparamos para iniciar uma aula. Desde a escolha da roupa que iremos utilizar, afinal nossa vestimenta não pode atrair mais a atenção dos alunos do que as informações que iremos transmitir, o cumprimento ao horário estabelecido para o início da aula, pois a nossa impontualidade poderá gerar no aluno uma permissividade de não cumprimento às regras de convivência, normalmente estabelecidos pelos professores e alunos no início do ano letivo, e evidentemente a organização das atividades que serão desenvolvidas naquele dia, para jamais cometer o erro de muito quando perguntam aos alunos “Onde paramos na aula passada?”, porque se o professor não demonstra que possui uma organização didática, não terá condições de cobrar do aluno a mesma postura de responsabilidade. A disposição das carteiras de acordo com a proposta da aula também influencia como um elemento importante para o bom desenvolvimento da aula, afinal o aspecto de desorganização influencia a falta de visualização do aluno e a consequente não assimilação dos objetivos propostos para a aula.

A Chamada e os Registros

As utilizações das novas ferramentas tecnológicas podem facilitar muito o trabalho dos professores em sala de aula, inclusive em relação ao registro da chamada dos alunos e as atividades desenvolvidas. Principalmente os professores que trabalham em várias escolas queixam-se pelo extenso tempo que precisam se dedicar ao preenchimento dos “Diários de Classe”, afinal, preencher 15, 20 ou até 25 diários de forma manuscrita realmente despende um tempo considerável, que poderia ser utilizado para o professor desempenhar outras atividades pedagógicas. E como os registros nos diários são documentos que não podem ter rasuras, muitos professores optam pelo preenchimento ao término da semana, do mês ou até do bimestre, descaracterizando a função do instrumento, que deve ser preenchido diariamente.

Como instrumento facilitador utilizo um notebook em sala de aula, e através do mesmo, por meio de uma planilha as chamadas são registradas e os demais ítems, com isso temos a facilidade de corrigir os eventuais erros de digitação, de copiar e colar elementos entre as várias classes e enquanto os “Diários de Classe” ainda são cobrados, temos a facilidade de imprimir a planilha e colá-la no espaço correspondente do diário, diminuindo muito o tempo gasto com este trabalho.

Na tabela de registro de chamada podemos incluir uma coluna onde registramos também a pontuação que o aluno vai acumulando, e diariamente no momento da chamada, teremos sempre muita atenção dos alunos, pois terão o interesse de ouvir a quantidade provisória de pontos que possuem, pois sabem que os pontos serão convertidos na nota final do bimestre, com isso um ambiente de atenção prevalece na sala, permitindo que o professor não se desgaste desnecessariamente, pois o mesmo não precisará elevar o tom de voz para fazer a chamada.

A atribuição dos Pontos

Após o registro na lousa da pauta do dia, iniciamos a realização das atividades, e utilizando o Sistema de Pontuação, os alunos e o professor tem total dimensão dos alunos que estão momentaneamente abaixo da média satisfatória, porque o critério da obtenção da “nota azul” é a metade da pontuação máxima da sala, portanto, utilizando-se da Figura 1 (ver Figuras) como exemplo, a pontuação máxima da sala é 32 pontos, portanto o aluno Herik, precisa de uma atenção especial, pois encontra-se momentaneamente abaixo da

média satisfatória, que seria 16 pontos, e como o aluno é consciente, deverá se empenhar em obter pontos extras nas oportunidades de recuperação como adiante será exposto.

Todas as atividades desenvolvidas em sala de aula e fora dela geram pontos para os alunos, tanto escritas quanto orais, portanto o aluno é avaliado no todo e diariamente, não ficando refém de uma prova ou trabalho que gerará a nota bimestral, pois o aluno pode perfeitamente no dia da prova não estar preparado por uma série de razões físicas ou emocionais, o que geraria uma avaliação parcial e que não levaria em conta todo o comprometimento do aluno no período letivo avaliado. As provas escritas sem consulta (tradicionais) evidentemente tem relevância na formação do aluno, como já exposto, no que diz respeito ao treinamento do mesmo para realização de concursos públicos ou vestibulares que ainda utilizam essa metodologia de avaliação, portanto podem eventualmente ser aplicadas, mas sendo encaradas como mais uma atividade, que gerará pontos como qualquer outra atividade.

O ambiente em sala de aula transforma-se em uma competição saudável, pois os alunos que momentaneamente apresentam uma quantidade elevada de pontos competem entre si para conseguir a nota mais alta da sala, enquanto aqueles que tem notas temporariamente baixas esforçam-se para alcançar ao menos a metade da pontuação máxima da sala, com isso todos ganham muito, os alunos vão gradativamente adquirindo as habilidades e competências previstos nas situações de aprendizagens e o professor consegue um ambiente tranquilo, que não abre espaço para a indisciplina. Desta forma, para cada sala de aula, a avaliação será específica, pois a quantidade de pontos que a sala vai alcançar depende do ritmo de aprendizagem e dos pré-requisitos que aqueles alunos apresentam, afinal, cada sala de aula é única e a avaliação precisa atender esta singularidade.

A Recuperação

As oportunidades de recuperação utilizando o Sistema de Pontuação apresenta mais um diferencial que estimulará o aluno em se empenhar para obter os pontos necessários para alcançar a média satisfatória, mais o que é mais significativo, o aluno perceberá que através de sua dedicação terá grandes chances de alcançar o êxito desejado, e como fruto de sua dedicação irá trabalhar habilidades muito utilizadas na aprendizagem de História, como as habilidades de:

“transferir, usar um conhecimento para esclarecer outros conhecimentos; de demonstrar, de explicar um fato ou fenômeno por meio de raciocínio lógico; de relacionar, de estabelecer relações entre diferentes fatos, episódios; de pesquisar, de procurar dados e informações, investigar; de interpretar, de explicar o sentido de, esclarecer; de conceituar, de expressar a essência de uma ideia; de resumir/sintetizar, de selecionar os elementos fundamentais”.

Disponível em:

<<http://100porcentoaprendizagem.blogspot.com.br/2010/10/competencias-e-habilidades-em-historia.html>>. Acesso em: 05 jun. 2015

A primeira atividade de recuperação que realizo acontece logo após a aula expositiva, que é ministrada utilizando-se como plataforma de visualização um projetor multimídia ou lousa eletrônica por meio de um blog que criei para servir de suporte de armazenamento de conteúdos e projetos desenvolvidos pelos alunos, conectado à Internet, mas sobre este tópico adiante entraremos em maiores detalhes. Os alunos durante as explicações devem fazer os registros complementares que não se encontram nos seus respectivos esquemas de explicação já recebidos previamente e após um tempo de 15 minutos para estudo das anotações feitas, acontece uma competição chamada pelos alunos de “Jogo de Questões”, onde os mesmos deverão responder oralmente questões que serão feitas sobre o conteúdo trabalhado, sem consultar suas anotações, e que renderão aos alunos pontos extras. Com esta dinâmica muitos alunos conseguem alcançar a pontuação provisória “azul” e é um dos momentos mais aguardados pelos alunos pelo ambiente de descontração que se forma na sala de aula.

Logo após a dinâmica de questões orais o momento é da leitura. Todos devem ler alguns textos por meio de livros didáticos e selecionar as informações consideradas por eles mais relevantes, inclusive dedicando-se na leitura das imagens do assunto trabalhado. Após o tempo determinado acontece mais uma oportunidade de recuperação, mas agora os alunos poderão consultar os seus registros, e uma pergunta por página será feita, e as respostas também serão orais, seguindo a dinâmica de priorizar os alunos que tem menos pontos nas respostas. Também este momento é bastante esperado pelos alunos pela grande oportunidade de recuperação dos mesmos.

Para cada situação de aprendizagem teremos ainda mais uma oportunidade de recuperação, em função da atribuição de 1 ponto extra em cada Atividade Prática Final, que é encarada como a principal atividade da situação de aprendizagem em questão, podendo ser resumos, debates, painéis, cartazes, seminários, questões dirigidas e outras

possibilidades. Portanto, como em cada bimestre trabalhamos de 4 a 5 situações de aprendizagem diferentes, cada aluno tem aproximadamente 15 oportunidades de recuperação. Estas oportunidades refletem no baixo índice de alunos com notas inferiores à média bimestral satisfatória, em uma grande motivação para que os mesmos se dediquem para alcançarem a “nota azul”, pois percebem que é possível, e por meio das avaliações externas como por exemplo o SARESP (Sistema de Avaliação do Rendimento Escolar do Estado de São Paulo) temos a comprovação do alto índice de aproveitamento dos nossos alunos, como logo mais iremos expor.

O blog como ferramenta pedagógica

A utilização do blog como recurso pedagógico vem assumindo notadamente um papel de muita importância pela possibilidade de permitir ao aluno a visualização das imagens, vídeos, músicas, esquemas de explicação e muitas outras possibilidades de trabalho no ambiente escolar e também fora dos limites físicos da escola. Em 2009 criei um blog conhecido como “História Já” (<http://historiaja.wordpress.com>) e com isso pude colocar em prática todo este aparato de ferramentas que me provaram que são altamente eficazes na aprendizagem dos nossos alunos.

Dentro das muitas possibilidades de interação com os alunos vou explicitar algumas facilidades que o blog permitiu tanto aos alunos quanto para o meu trabalho em sala de aula e na preparação das aulas.

Armazenamento do Conteúdo e dos Projetos Desenvolvidos

Muitos professores já tiveram a experiência de organizar uma exposição na escola de trabalhos de alunos como cartazes, murais, desenhos e tantos outros formatos diferentes e após o período da exposição todo o trabalho é retirado e inevitavelmente perdido. Com o blog podemos armazenar todo este material e facilmente ter acesso para demonstração nas salas de aula ou simplesmente para recordar um projeto de sucesso. Outra possibilidade interessante é a elaboração de um webfólio (portfólio digital), permitindo aos alunos além da visualização, uma participação mais efetiva com colaborações de textos deixando as suas impressões sobre o trabalho realizado.

As aulas que preparamos também podem ser armazenadas no blog. Existem sites que fazem a conversão das aulas que fazemos em arquivos que permitem a visualização por

slides por formatos que podem ser inseridos em um blog. Desta forma nosso conteúdo fica protegido e para o próximo ano letivo, com algumas adaptações, facilmente atualizamos o conteúdo, diminuindo assim nosso tempo gasto para este trabalho. E claro, não podemos esquecer da grande facilidade para nossos alunos e professores, quando o texto-esquemático encontra-se disponível ao aluno, com isso, não existe a menor necessidade de utilização da lousa tradicional para este fim. E como trabalho em duas redes educacionais diferentes, sinto-me à vontade para ressaltar que a quantidade de professores que utilizam a lousa para escrever longos textos ainda é bastante grande.

Blog: Um Local de Interação e Aproximação Professor-Aluno

Como veículo de aproximação entre professores e alunos, o blog pode ser um grande aliado, porque atualmente muitos de nós, professores e alunos, passamos grande parte do nosso tempo conectados à internet, e com isso o contato entre ambos pode acontecer também fora da escola. No blog “História Já” a participação dos alunos nas enquetes, as dúvidas enviadas sobre a aula anterior, a visualização dos alunos que foram destaque do bimestre (desde que os responsáveis tenham assinado a autorização para o direito do uso da imagem), dos vídeos, dos projetos desenvolvidos, os momentos de estudo que muitos fazem se preparando para o “Jogo de Questões”, o momento de selecionar o texto-esquema que usaremos na próxima aula, e tantas outras possibilidades, criam no aluno o hábito bastante saudável de utilizar a internet como um local de estudo, quando antes era utilizado apenas para diversão ou pesquisas esporádicas. Desta forma, pelos constantes contatos, o estreitamento de relações acontece, e o aluno passa a encarar o professor como um amigo. Outra importante funcionalidade do blog é verificar através de enquetes se os alunos estão gostando das aulas, pois este dado é extremamente relevante para um direcionamento das metodologias que serão empregadas às aulas.

Resultados e conclusão

Gostaria de ressaltar que o Sistema de Pontuação integrado ao uso das novas tecnologias da informação e comunicação (TIC's) vem me proporcionando como Professor de História uma grande realização profissional, que me estimula à dedicar-me cada vez mais em favor da contínua melhoria das minhas aulas de História, e embora o índice de notas insatisfatória dos meus alunos seja bastante reduzido e a assimilação das

habilidades e competências compatíveis com as séries que meus alunos frequentam sejam claras para mim, ainda faltava uma confirmação do Sistema de Pontuação como uma nova metodologia de ensino ou de avaliação, e esta confirmação dentro da minha interpretação chegou na análise dos resultados do SARESP (Sistema de Avaliação do Rendimento Escolar do Estado de São Paulo)

Na tabela 1 podemos visualizar que a Escola Estadual Profª Paulina Rosa, da cidade de Hortolândia, escola que trabalho há 9 anos e aplico o Sistema de Pontuação desde então, apresenta neste índice do SARESP de 2009 uma média da disciplina História superior à todas as outras esferas da Educação Pública Estadual de São Paulo (Rede Estadual, Diretoria de Ensino, Município e outras que estão indicadas)

Na tabela 2, podemos visualizar que a média da disciplina História no SARESP de 2011 mais uma vez superou todas as outras esferas avaliadas pela Secretaria de Educação do Estado de São Paulo.

Acredito que esta nova metodologia poderá realmente melhorar o relacionamento entre professores e alunos, permitindo um trabalho mais eficaz, com menos indisciplina, mais alegria e sucesso no processo ensino-aprendizagem.

Referências bibliográficas

FREITAS, Luiz Carlos. *Crítica da organização do trabalho pedagógico e da didática*. 8 ed. Campinas: Papyrus, 2006 (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade**. 7. ed. Porto Alegre: Mediação, 1995.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **A base ética da avaliação da aprendizagem na escola**. 2005. Disponível em <<http://www.luckesi.com.br/artigosavaliacao.htm>>. Acesso em julho de 2015.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. Campinas, SP: Papyrus, 2007

POZO, Juan Ignacio. **A sociedade da aprendizagem e o desafio de converter informação em conhecimento**. Revista Pedagógica, Ano 8, nº 31, ago/out. 2004.

Figuras

Número de Chamada	Nome do Auno	Pontos	Data da chamada									
			19	20	26	27	3	4	10	11	17	
1	Abdiel Souza de Jesus	20	C	C	C	F	C	C	F	C	C	
2	Anderson Francisco Valentin Sales	26	C	C	C	C	C	C	C	C	C	
3	Daiane Stefani Fernandes	22	C	C	F	C	C	C	F	F	F	
4	Elizangela de Fatima Nascimento	20	C	C	C	C	C	C	C	C	C	
5	Fernando Figueiredo da Silveira	29	C	C	C	C	C	C	C	C	C	
6	Herik Minuzzi Gonçalves Moreira	14	C	C	C	C	C	C	F	C	C	
7	Marcos Antonio Fernandes Junior	19	C	C	C	C	C	C	F	F	F	
8	Mateus de Oliveira Silva Rodrigues Alves	32	C	C	C	C	C	C	C	C	C	
9	Matheus Pires da Silva	20	C	C	C	C	C	C	C	C	C	

Figura 1: Parte da planilha de Chamada do 8º ano A da Escola Municipal Leopoldo Paviotti, do Município de Monte Mor

Fonte: Acervo do Autor



Figura 2: Página Inicial do Blog História Já

Fonte: < <http://historiaja.wordpress.com/> acesso em 04/09/2015



Figura 3: Webfólio do Blog História Já

Fonte: <<http://historiaja.blogspot.com.br/>>acesso em 04/09/2015

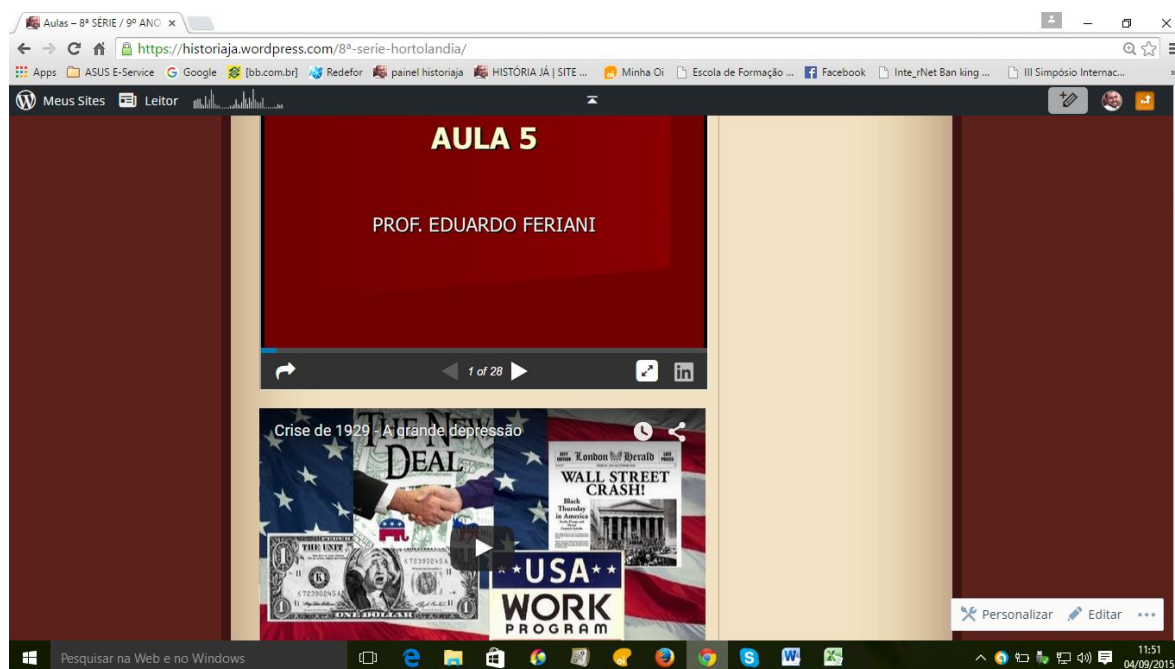


Figura 4: Página de conteúdos do 8ª série

Fonte:<<https://historiaja.wordpress.com/8%C2%AA-serie-hortolandia/>>acesso em 04/09/2015



Figura 5: Página dos comentários e enquete

Fonte: <<http://historiaja.wordpress.com/>>acesso em 04/09/2015

Tabelas

Tabela 1: Médias do SARESP – 2009

Fonte: Boletim da Escola Profª Paulina Rosa – Secretaria da Educação do Estado de São Paulo (2010)

MÉDIAS DO SARESP 2009	Língua Portuguesa				Matemática				Geografia			História		
	4ºEF	6ºEF	8ºEF	3ºEM	4ºEF	6ºEF	8ºEF	3ºEM	6ºEF	8ºEF	3ºEM	6ºEF	8ºEF	3ºEM
REDE ESTADUAL	190,4	215,7	236,3	274,6	201,4	214,4	251,5	269,4	232,3	250,3	276,9	232,2	250,5	273,2
COGSP	187,1	211,8	231,9	272,1	197,2	209,8	245,9	264,4	228,0	244,7	272,3	227,5	245,1	268,7
CEI	197,2	219,5	240,6	276,7	210,0	218,9	256,9	273,7	236,4	255,5	280,8	236,7	255,6	276,9
DIRETORIA	194,0	220,7	243,3	274,4	204,9	218,7	258,6	268,1	237,3	259,3	278,0	236,9	259,0	274,6
MUNICÍPIO ESCOLAS ESTADUAIS	191,2	218,8	243,3	275,7	203,2	215,8	257,1	267,4	235,3	258,7	277,9	235,3	258,0	275,0
ESCOLA	198,3	234,5	238,2	279,7	214,0	228,3	257,2	262,1	247,6	266,3	290,8	256,8	264,3	294,5

Tabela 2: Médias do SARESP – 2013

Fonte: Boletim da Escola Profª Paulina Rosa – Secretaria da Educação do Estado de São Paulo (2014)

INSTÂNCIAS	LÍNGUA PORTUGUESA				MATEMÁTICA				GEOGRAFIA			HISTÓRIA		
	5º EF	7º EF	9º EF	3ª EM	5º EF	7º EF	9º EF	3ª EM	7º EF	9º EF	3ª EM	7º EF	9º EF	3ª EM
REDE ESTADUAL	195,0	208,1	229,6	265,7	209,0	216,6	245,2	269,7	227,1	248,6	275,5	230,5	249,4	274,4
COGSP	191,9	204,6	225,6	262,4	204,5	211,8	239,9	265,3	223,2	243,7	270,6	226,8	245,3	270,8
CEI	202,1	211,6	233,6	268,9	219,5	221,4	250,4	273,8	231,1	253,5	280,0	234,1	253,5	277,7
DIRETORIA DE ENSINO	201,6	210,6	234,4	265,8	217,2	218,6	249,5	269,5	229,6	253,9	276,6	233,4	253,8	274,3
MUNICÍPIO – ESCOLAS ESTADUAIS	200,4	208,2	231,9	266,2	213,0	216,3	246,4	268,0	227,4	252,1	275,2	230,4	251,8	275,1
ESCOLA	182,1	229,3	251,8	286,2	200,6	232,1	262,7	273,3	243,0	255,9	280,5	248,1	262,9	290,2